



Apoio à internacionalização das PME'S da América Latina

APEN, trabalhando para a exportação

Editorial por Azucena Castillo, Directora-General de APEN

SUMÁRIO

Editorial:

págs. 1 e 2

APEN, trabalhando para a exportação

Actividades:

págs. 2, 3, 4 e 5

Ajudas profissionais perante a catástrofe

FITEX 2010

Obtém contactos para as PME'S bolivianas

Alterações de estrutura e funcionamento de CAMC e novo sócio

Capacitações em jóias e mobiliário

Vigilância e inteligência para competir melhor

Reuniam de conselheiros de núcleos

O artesanato nicaraguense moderniza-se

Desenvolvendo a exportação na Costa Rica

Chile e Baleares, unidos pelo turismo

Preparando Guatemala 2010

Entrevista....:

pág. 6

Visita de Estudo e Academia de Verão

Em Bruxelas fala-se de....:

pág. 7

Arranca um novo cenário para Europa e AL



Fonte: APEN

Com mais de 18 anos trabalhando pelo desenvolvimento da exportação, a Associação de Produtores e Exportadores de Nicarágua (APEN) goza de legitimidade como entidade privada sem fins lucrativos, visando converter Nicarágua numa Nação exportadora, já que o comércio internacional é um meio para que os países em desenvolvimento possam atingir a coesão social e levar a prosperidade aos seus povos. APEN conta com 280 empresas associadas pertencentes a diversos sectores e de distintos tamanhos, o que o converte num espaço ideal para o desenvolvimento de alianças de negócios e contactos úteis entre os agentes económicos, facilitando o fortalecimento de cadeiras de valor e de associativismo. Isso acontece em grandes, pequenas e médias empresas, entre as quais se incluem cooperativas, que por sua vez aglomeram aproximadamente 3.000 produtores.

Essa variada representatividade obriga a Associação a intervir através de Comissões Sectoriais, onde se discutem os problemas, desafios, oportunidades e necessidades a resolver com instâncias do Governo, ou ante a cooperação de Organismos de Desenvolvimento, para os quais APEN presta os seus serviços como executor de projectos chave para o fomento e apoio exportador às empresas.

APEN chegou a ser um factor importante de apoio no êxito exportador, especialmente para as PME'S, às quais se oferecem serviços para se inserirem com êxito nos mercados internacionais, como marketing e promoção, inteligência de mercados, tramitação e logística, familiarização com os mercados e participação em feiras internacionais, além de oferecer facilidades físicas e virtuais no Centro de Negócios e Entretenimento para as PME'S.

A Junta Directiva, a Gerência e a Equipa Técnica de APEN estão comprometidos com os princípios de responsabilidade e inclusão social, equidade de género, transparência, anti-corrupção e eficiência operativa. Graças a um plano de melhoria continuo, APEN obteve a "Certificação SGS" da Société Générale de Surveillance de Suisse, que a avalia como a primeira ONG de Nicarágua que cumpre com os standards internacionais de boas práticas.

Com a participação no Consórcio de América Central, México e Cuba (CAMC) do Programa AL-INVEST IV da Comissão Europeia, APEN conseguiu reforçar as suas capacidades e estender o seu raio de acção para fortalecer mais de 200 empresas, apoiando desta forma a criação de emprego e o incremento de negócios comerciais entre a região e a União Europeia.

Continua na página 2

Esta publicação foi elaborada com o apoio da União Europeia. O conteúdo da mesma é da responsabilidade exclusiva do AL-INVEST IV e em caso algum deve considerar-se que reflecta os pontos de vista da UE



A União Europeia é constituída por 27 Estados membros que decidiram partilhar os seus conhecimentos, recursos e destinos. Juntos, durante um período de alargamento de 50 anos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, mantendo ao mesmo tempo a diversidade cultural, tolerância e as liberdades individuais.

A União Europeias compromete-se a partilhar os seus conhecimentos com os países e povos além das suas fronteiras.



O Programa AL-INVEST IV é financiado pela UE

Editorial...



Ser parte de un Programa integrador e desafiante como AL-INVEST IV colocou à Associação uma nova forma de abordar o comércio internacional, contribuindo para melhorar o grau de coesão social na América Central.

Até a esta data, fecharam-se mais de 20 projectos desenhados segundo os factores críticos que enfrentam as empresas de forma a melhorar a sua competitividade ou na internacionalização dos seus produtos na Europa. Obtivemos resultados satisfatórios tendo em conta que se conseguiu certificar a 3 PME'S do subsector do mobiliário, 37 melhoraram a sua gestão empresarial ao implementar sistemas internos de controle para as áreas financeira e de produção, 20 estão elaborando planos de negócios de exportação e outras 15 estão a adoptar ferramentas de investigação de mercados. Além disso, 6 PME'S nicaraguenses do sector biológico, juntamente com 17 do resto de América Central e México, participaram em feiras como BIOFACH debaixo da coordenação da APEN, conseguindo fechar negócios em valor aproximado de 750.000 euros, entre outras conquistas que podemos ir mencionando até à fecha.

De um financiamento total de 1,5 milhões de euros consignados para a execução do Programa AL-INVEST IV na Nicarágua, APEN investiu com êxito 350 mil euros - equivalentes a 23% do total - com um efeito multiplicador a favor da sustentabilidade do projecto, já que os instrumentos e metodologia vêm sendo institucionalizando para que possam ser replicados.

Ter como colaboradores o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), o Centro de Produção Mais Limpa (CPML), o Centro de Exportação e Investimento (CEI), a ECOMERCADOS e as Universidades, entre outros organismos, foi um factor importante para contar com a assessoria e a assistência técnica que assegura a qualidade, eficiência e resultados dos projectos financiados por AL-INVEST IV.

Durante o segundo semestre do ano 2010, APEN continuará executando actividades, especialmente na área da internacionalização, com a promoção de capacitações e de assistências técnicas para assessorar as PME'S sobre os requisitos técnicos para cumprir com as boas práticas agrícolas e de manufatura, sobre como participar em feiras e em rondas de negócios ou

como calcular preços de exportação. Além do mais, se realizará uma intensa agenda de missões comerciais como a participação na EXPOAPEN 2010 e SIAL 2010, dirigidas ao sector agro-alimentar CRAFT 2010 e HABITAT 2010 - sector de artesanato, decoração e recor-dações -, em CATM 2010 e WTM 2010 - turismo - e em SIMO 2010 - Tecnologias da Informação e Comunicação.

2010 foi um repto para APEN de tanto que se conseguiu implementar, como uma serie de acções que asseguram uma atenção integral, que pretende conseguir uma alteração real na competitividade e na internacionalização do tecido empresarial nicaraguense, em pról de fortalecer a redução da pobreza e aumentar a coesão social.



Azucena Castillo
Directora-Geral APEN

Actividades...

Ajuda profissional perante catástrofes

A Fundação Empresarial EuroChile enviou uma equipa de profissionais das comunas da Região de Maule (Chile) para prestar apoio aos microempresários que sofreram danos nas infraestruturas e equipamentos depois do terramoto que no passado mes de Fevereiro assolou parte do país.

De 4 a 10 de Junho, 12 especialistas deslocam-se às zonas mais afastadas destas regiões com o objectivo de ajudar os em-

presários a solicitarem as subvenções estatais que o Governo oferece através do Programa de Apoio ao Investimento em Infra-estrutura Produtiva. A ajuda é canalizada mediante o Serviço de Cooperação Técnica (Sercotec).

Esta assistência profissional, da qual beneficiarão quase 200 empresários, teve lugar no âmbito do "Plano de Reactivação de PME'S" que EuroChile está a executar com o apoio do Programa AL-INVEST IV

nas regiões de O'Higgins e El Maule, fortemente afectadas pelo terremoto.



Fonte: Consórcio MCV

FITEX 2010 obtem contactos para as PME'S bolivianas

Com o propósito da realização da II edição da Feira Internacional do Têxtil, Fitex 2010, 40 empresarias do núcleo têxtil da Câmara Nacional de Comércio de Bolívia estiveram reunidas de 8 a 11 de Junho em La Paz (Bolívia).

Durante o evento, que contou com a presença de importantes empresas nacionais bolivianas, as PME'S do sector têxtil geraram 366.000 euros em vendas futuras graças aos contactos gerados.

Os compradores estão interessados em importar artigos bolivianos para Peru, Argentina, Suíça, Canadá, Holanda e Colômbia.

Fonte: Consórcio RA



A participação das empresas, desenvolvidas no âmbito do Programa AL-INVEST IV, consistiu na apresentação de uma gama de artigos de vestuários, cuja base é a lã, nos stands do Salão de Alemanha do Hotel Europa de La Paz.

Centenas de pessoas deslocaram-se ao local, numa iniciativa do Conglomerado Têxtil Boliviano (COTEXBO) que culminou com um desfile de moda de primeiro nível.

Alterações de estrutura e funcionamento no Consórcio CAMC e um novo sócio



Fonte: Consórcio CAMC

Os responsáveis pelo Programa AL-INVEST IV na Comissão Europeia reuniram-se no passado mês de Maio com o Consórcio de América Central, México e Cuba (CAMC) para debater os avanços e conquistas obtidos até à data pelo Programa AL-INVEST IV.

Na reunião, acordou-se elaborar um novo esquema financeiro para os sócios de Honduras, Panamá e Costa Rica.

Assim, atenderam-se os pedidos de alguns sócios de incluir empresas de turismo médico e se estabeleceu um novo mecanismo operacional através de um plano anual.

Capacitação em jóias e mobiliário

Vinte empresas pertencentes à Câmara de Comércio de Lima (Peru) receberam uma assistência técnica de mão na Confederação de Associações Europeias de Peritos Veteranos (CESES), no âmbito do Programa AL-INVEST IV.

O Seminário Internacional em Design de joalheria e ferramentas de trabalho, dirigiu-se a PME'S pertencentes a dois sectores empresariais: o da joalheria e o do mobiliário de madeira, e desenvolveu-se durante o mês de Junho tendo tido como objectivo fortalecer as empresas participantes, para que possam incrementar a

Como seguimento deste encontro, nos 21 e 22 de Junho no México realizou-se a quarta reunião de Coordenação do Consórcio CAMC, cujo objectivo foi planificar as actividades e o funcionamento do Programa AL-INVEST IV durante o segundo semestre do presente ano.

Na ocasião, à qual assistiram os sócios de Costa Rica, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, México e Panamá, foi apresentado um novo sócio mexicano: o Instituto Tecnológico de Estudos Superiores Monterrey (ITESM), assim como a nova estrutura operacional de Nacional Financiera (NAFIN), líder do CAMC.

competitividade no mercado estrangeiro, especialmente no europeu.

A assistência dividiu-se em duas partes: um programa em design de jóias, que foi repartido pela consultora holandesa Marieke Becker, e outro sobre processos produtivos de móveis de madeira, que foi oferecido pelo italiano Graziano Andretta.

Os participantes manifestaram a sua satisfação pela assistência recebida, graças à qual puderam identificar as oportunidades, debilidades e actividades a privilegiar nos dois núcleos empresariais.

Actividades...

Vigilancia e inteligencia para competir melhor



Fonte: Consórcio MCV

A União Industrial Argentina (UIA) e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Nação (MINCYT) do país organizaram nos dias 19 e 20 de Maio a primeira oficina Nacional sobre Vigilância Tecnológica e Inteligência Competitiva na sede da UIA, em Buenos Aires.

O encontro, levado a cabo no âmbito do Programa AL-INVEST IV, reuniu funcionários públicos, representantes de organismos nacionais (Instituto Nacional de Tecnologia Industrial, Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial), universidades (Universidade Católica de Córdoba, Universidade Autónoma de Entre Ríos, entre outras), fundações e empresas de todo o país.

Além disso, o curso contou com a participação de representantes da Câmara de Industrias de Uruguai, sócio da UIA no Consorcio MCV de Programa AL-INVEST IV, e também com um profissional do Ministério de Industria, Energia y Mineira do Uruguai.

Na oficina se expuseram os conceitos de vigilância tecnológica e inteligência competitiva entre outros conteúdos.

A vigilância faz referencia a à busca e detecção de informações orientadas para toma de decisões competitivas sobre ameaças e oportunidades, enquanto que a vigilância tecnológica está centrada em informações de âmbito científico e tecnológico, assim como nos sinais débeis sobre inovações potencialmente úteis que ajudam as empresas a fazer frente aos niveles de competitividade actuais.

Por outro lado, a inteligência competitiva ocupa-se da análise, tratamento de informação, a avaliação e as decisões estratégicas dentro das empresas e instituições, integrando a vigilância tecnológica, a vigilância comercial, a vigilância de competidores e a vigilância de retornos, entre outras.

Reunião de conselheiros de núcleos

O Consórcio da Região Andina (RA) realizou de 16 a 18 de Junho em Bogotá (Colômbia) a primeira Reunião Internacional de Conselheiros de Núcleos Empresariais de Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

O evento, levado a cabo no âmbito do Programa AL-INVEST IV, foi organizado por SEQUA (sócio alemão do Consórcio RA) e CAINCO. Além disso contou com a colaboração da Associação Nacional de Comércio Exterior (ANALDEX) de Colômbia e da Câmara de Comércio de Bogotá.

Durante a reunião, onde se partilharam experiências y se consolidaram metodologias de trabalho a favor da PME'S, os conselheiros dos núcleos identificaram as áreas nas quais as instituições sócias do Programa AL-INVEST IV podem colaborar, e como desenvolver planos de acções nacionais e internacionais para apoiar a internacionalização das PME'S andinas.

O artesanato nicaraguense moderniza-se

O sector do artesanato e decoração da Nicarágua foi o destinatário de uma capacitação e assistência técnica sobre novas tendências em Peças Decorativas em Madeira e Papel.

A incorporação as novas tecnologias da informação e comunicação em actividades empresariais ou a responsabilidade empresarial ante a comunidade são alguns dos factores que foram assinalados nestas sessões.

A formação foi realizada de 21 a 25 de Junho em Manágua e em Niquinohomo pela Associação de Produtores e Exportadores de Nicarágua (APEN), através do Programa AL-INVEST IV, e enquadra-se em outras duas acções de assistência que, em conjunto, pretendem capacitar estas PME'S em conceitos gerais e tendências de design e melhorar a sua gestão empresarial com metodologias para identificar as novas tendências de mercado. Este trabalho é uma próxima acção de internacionalização como será a participação na feira NEW WORLD CRAFT 2010, donde se validarão os novos artigos de madeira e de papel.



Fonte: Consórcio CAMC

Desenvolvendo a exportação na Costa Rica



Fonte: Consórcio CAMC

Tendo por objectivo fomentar a capacidade exportadora das PME'S costa-riquenhas perante as novas oportunidades que apresenta o Acordo de Associação firmado entre

América Central e a UE, realizou-se na Costa Rica a primeira edição de EuroDecaex.

O evento, que teve lugar de 1 a 3 de Junho em San José de Costa Rica, dirigiu-se a empresas do sector agro-alimentar e ofereceu uma série de conhecimentos práticos partilhados por peritos nacionais e internacionais, que além de capacitar a nível teórico, realizaram assistências práticas.

Resultados proveitosos

A participação na Feira Alimentar, celebrada no passado mes de Março em Barcelona (Espanha), está começando a dar frutos.

A primeira informação de resultados sobre a visita, organizada pela Associação de Câmara de Exportadores de Costa Rica (CADEXCO), evidencia boas perspectivas: uma das empresas participantes enviou cotizações dos seus produtos ante a solicitação de quatro clientes com os quais se reuniu. Por seu lado, outra das organizações enviou amostras de a um cliente em Madrid (Espanha), enquanto uma terceira mantém conversações actualmente para futuras colaborações.



Chile e Baleares, unidos pelo turismo

Uma delegação de empresários turísticos europeus percorreu sete cidades de Chile, entre elas Santiago, de 10 a 20 de Maio com o objectivo de fomentar alianças entre empresas chilenas e as Ilhas Baleares (Espanha) no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas ao turismo.

Durante a missão, que foi organizada pela Fundação EuroChile e

a Câmara de Comércio de Maiorca-Ilhas Baleares no âmbito do Progra-



Fonte: Consórcio MCV

ma AL-INVEST IV, realizaram-se oficinas informativas e rondas de negócios.

A finalizar a mesma, José Luis Roses, vice-presidente da Câmara de Comércio de Maiorca, e José Aravena, director executivo da Fundação Empresarial EuroChile, firmaram um convénio de colaboração para estabelecer uma aliança estratégica que favoreça a cooperação entre os dois sócios.

Preparando Guatemala 2010

Com o objectivo prioritário de preparar o Encontro Anual do Programa AL-INVEST IV, realizou-se nos dias 5 e 6 de Julho em Bruxelas (Bélgica) uma reunião na qual participaram os líderes dos três consórcios latino-americanos: NAFIN, CAINCO e CNI assim como o Consórcio de Serviços. Durante as duas jornadas de trabalho, além de preparar Guatemala 2010, abordaram-se as próximas actividades que executará o Programa.

Entre as conclusões desta reunião destacam: a participação em cinco feiras europeias de renome para 2011, a realização de análises sectoriais em calçado-confecção, joalharia-bijuteria e horticultura e o estabelecimento de um guia baseado em 'como exportar para Europa'.

Analizou-se ainda a possibilidade de realizar missões de empresários europeus na América Latina e aprovou-se a criação de um Conselho Editorial que coordenará os conteúdos do Boletim AL-INVEST IV INFORMA.

Encontro Anual AL-INVEST IV

A cidade de Antigua Guatemala foi e cenário escolhido para realizar esta reunião que entre 19 e 21 de Julho serviu de ponto de encontro para analisar, intercambiar e planificar as acções do Programa.

Os principais objectivos do encontro foram aprofundar a informação disponível sobre as micro, pequenas e médias empresas, conhecer a execução as diferentes actividades do Programa em cada Consórcio e identificar as melhores práticas.

Entrevista a... *Visita de Estudo e Academia de Verão*



Fonte: Consórcio EUROCHAMBRES

A Associação de Câmaras de Comércio e Indústria europeia (EUROCHAMBRES) organizou entre 28 de Junho e 2 de Julho um curso de formação para dirigentes no âmbito do Programa AL-INVEST IV.

A capacitação, intitulada *Visita de Estudo e Academia de Verão*, ofereceu 13 horas de cursos intensivos aos participantes da Câmara de Comércio e Serviços de Cochabamba (Bolívia), da Câmara de Comércio de Cartagena (Colômbia), da Câmara Nacional de Comercio e Serviços de Uruguai, da Câmara Nacional de Indústrias (Bolívia), da Corporação Colômbia Internacional,

da Câmara de Comércio de Bucaramanga (Colômbia), da Câmara de Exportadores de Costa Rica (CADEXCO), da Federação Equatoriana de Exportadores (FEDEXPOR), da Câmara de Comércio de Lima (Peru), Nacional Financeira (NAFIN) de México e da Corporação de Exportadores de El Salvador (COEXPORT).

Todos eles receberam formação das mãos de peritos como Peter Byrne, presidente de South Dublin Chamber ou de Jesús Albizu, director da empresa de consultoria AVU S.L., cuja apresentação destacaram. Além disso, realizaram visitas às Câmaras de Comércio de Paris e Amberes, o que lhes deu a possibilidade de conhecer como se trabalha nestas instituições do outro lado do Atlântico. O curso teve como objectivo reforçar as capacidades organizacionais e os contactos institucionais.

Os participantes coincidiram em realçar que tiveram uma grande oportunidade de intercambiar experiências e informação. Na opinião de **Yesid Rafael da câmara de Cochabamba**, esta iniciativa "permitiu-nos conhecer como se trabalha na Europa e nos três consórcios latino-americanos. O nosso objectivo é construir e consolidar uma rede de contactos e estamos a consegui-lo". Por seu lado, **Luz Amparo Herrera da Corporación Colombia Internacional**, considera necessário criar "um espaço onde possamos contar quem somos e intercambiar as nossas ideias".

Pontos fortes e pontos fracos

Da diversa realidade latino-americana resulta um variado panorama empresarial em que cada país tem as suas próprias características. Contudo, a falta de recursos e de informação parecem ser carências comuns em muitos casos. Segundo **Anabella Cosentino da câmara de comércio do Uruguai**, "a grande debilidade radica na formação e em como gerila.

Nas instituições cumprimos um papel importante na hora de aproximar a oferta à procura". A sua parceira **Milene Arciniegas da Câmara de Comércio de Bucaramanga**, acrescenta que "algumas PME'S só negociam com países vizinhos e muito poucas usam o inglês como idioma de trabalho". Contudo, também reconheceu a existência de "empresas com bons produtos, muito flexíveis e com grande interesse para procurar mercados internacionais".



Fonte: Consórcio EUROCHAMBRES

Exportar para a Europa

Na hora de exportar, os países vizinhos e América do Norte continuam a ser os protagonistas, embora a Europa esteja cada vez mais presente. No caso da Costa Rica onde o ananás é um produto fundamental, **Andrés Alfaro da CADEXCO**, confirma-nos que "grande parte da produção de ananás se exporta para a Europa e, em menor escala, para os EUA", contudo, Europa "continua a ser um mercado desconhecido para outros sectores".

Para **Felipe Ribadeneira da FEDEXPOR**, o Programa AL-INVEST IV possibilita uma mudança, "temos cerca de 580 PME'S que estão a receber capacitações para que possam aceder aos mercados europeus

e, nalguns casos, já obtivemos resultados". Os Tratados de livre comércio que mentém a UE com México e Chile, assim como os novos acordos alcançados com Peru, Colômbia e América Central têm como finalidade facilitar este intercambio.

José Rosas Bernedo da Câmara de Comércio de Lima, assegura que "as condições económicas agora são más estáveis para os investimentos. Além disso a cooperação económica vai melhorar a competitividade das empresas e do país". Contudo, **Víctor Manuel da NAFIN**, crê que "o pacto é uma boa base mas a exportação de México para a Europa é mínima quando comparada com a que sai para os EUA. Por seu lado, **Karla Klaus da COEXPORT**, considera que "o princípio de que há um livre mercado não é a solução mas a ferramenta que ajudará a melhorar o nosso acesso à Europa".

Programa AL-INVEST

Na hora de avaliar o Programa AL-INVEST IV, todos coincidiram em sublinhar as oportunidades que esta iniciativa da Comissão Europeia oferece. **José Pedro Urena da Câmara Nacional de Indústrias**, classificou-o como "sumamente positivo" e acrescentou que seria recomendável "informar mais os sócios". **Ileana Stevenson da Câmara de Comércio de Cartagena**, expressou o seu agradecimento ao Programa e assinalou: "esta quarta fase é excelente para a nossa Câmara por que nos ajuda a impulsionar o que por regra temos que fazer, que é desenvolver o associativismo entre as empresas".

Em Bruxelas fala-se de...

Depois da Presidência espanhola....

Arranca um novo cenário para a Europa e América Latina

Terminada a Presidência espanhola da UE, impõe-se fazer um balanço dos progressos e fraquezas que apresentou o semestre espanhol. Um dos objectivos principais foi impulsionar as relações entre a UE e a América Latina, mas acabados estes seis meses, continua no ar a questão se os sucessores tomarão o testemunho com a mesma força com que o fez Espanha.

Com o objectivo de analisar o cenário legado e de abordar um futuro mais vinculado a América Latina, realizou-se em Bruxelas a conferencia "Depois da Presidência espanhola: por um novo partenariado EU – América Latina".

Este evento de alto nível teve lugar a 29 de Junho e foi organizado pelo *Think Tank* europeu *Friends of Europe*, em colaboração com a empresa de telecomunicações espanhola Telefónica, a fundação espanhola privada de estudos internacionais e estratégicos Real Instituto Elcano e as empresas energéticas Enel e Endesa.

Destacados líderes e representantes de diversas instituições europeias, latino-americanas e internacionais deslocaram-se ao certame, onde discutiram questões como o papel desenvolvido por Espanha nestes seis meses, o impulso dado às relações comerciais com América Latina e relançamento das negociações com Mercosul.

Juan Pablo de Laiglesia, secretário de Estado espanhol para América Latina, assegurou que os resultados obtidos foram fruto de "uma intensa análise política sobre a realidade actual entre ambas as potências".

O mercado latino-americano, que foi muitas vezes esquecido na Europa, é um dos que melhor superou a crise e um dos que menor impacto sofreu.



Fuente: Friends of Europe

Carlos López Blanco, director dos Escritórios Internacionais da Telefónica e Secretário de Estado espanhol de Telecomunicações e Sociedade da Informação, assegurou na sua intervenção que "a região emergiu da crise financeira mais rápido e fortemente do que os países avançados e é um lugar cada vez mais atractivo para investir, onde a inovação joga um papel cada vez mais importante".

Henrique de Campos Meireles, governador do Banco Central de Brasil, acrescentou que a razão pela qual a América Latina saiu tão bem posicionada depois da crise é que soube aprender com os erros cometidos em anteriores recessões.

Duas decisões para o futuro

A cimeira entre a UE e América Latina e Caribe resultou na aprovação de uma Fundação para fomentar o intercâmbio bi-regional entre os dois sócios e de um Mecanismo de Investimento na América Latina (MIAL).

A Fundação UE-ALC tem como objectivo reforçar o partenariado entre os sócios implicando a sociedade civil e a outros actores sociais para estimular um maior conhecimento e visibilidade mútua das regiões.

Com este propósito, a instituição promoverá actividades e estra-

tégias comuns para apoiar as relações e vai centrar-se nas prioridades que se estabeleçam nas cimerias. Para De Laiglesia esta fundação é "a ferramenta que faltava na arquitectura entre a UE e América Latina e Caraíbas".

O MIAL financiará projectos de investimento através de subvenções da Comissão Europeia, que já concedeu 125 milhões de euros até 2013, e outras instituições europeias de ajuda ao desenvolvimento.

De Laiglesia crê que "o mais importante não é o dinheiro europeu que se destinou", mas o mecanismo como meio para "ajudar a atrair financiamento de terceiros" na região, ou seja, dos Governos da UE e das empresas privadas.



Juan Pablo de Laiglesia
Fuente: Ministério de Exteriores